

Para Leônidas, chegou hora do parlamentarismo

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, disse ontem, logo após votar, que “a esquerda não serve para o Brasil” e que no segundo turno haverá uma disputa acirrada “entre as coisas modernas, representadas pela democracia, e as coisas antigas do mundo, representadas pelo socialismo”. Leônidas, que antes sempre se manifestara contra a adoção do regime parlamentarista, agora o elogia. “Pode trazer muitos benefícios para o Brasil”, opinou, ressaltando que o próximo presidente “eleito com mais de 40 milhões de votos não vai querer perder poder”.

O presidente José Sarney depositou seu voto na urna no colégio Centro Caxeiral, em São Luís, às 8h05 da manhã. Falou de sua contribuição para a consolidação da democracia no País, mas só revelou seu voto depois, quando foi provocado por repórteres. “Sim, eu admito ter votado no Aureliano”, disse aos jornalistas, lembrando que foi a quarta vez que votou para Presidente numa eleição direta. Sarney chegou à seção de votação acompanhado do governador Epitácio Cafeteira, do Maranhão.

O ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações, Ivan de Souza Mendes, disse que a eleição é a prova de que “o País está maduro para viver num regime democrático”. O general não crê em dificuldades para a posse de qualquer candidato. E falou sobre o presidencializável do PT, Luiz Inácio Lula da Silva: “O Lula, ou qualquer outro, fará um bom governo, desde que tenha espírito público”. O ministro votou num colégio localizado no Lago Sul, acompanhado de sua esposa, dona Estela. Nenhum dos dois quis revelar quem escolheu para a Presidência da República. Sobre a opção de Sarney por Aureliano, o ministro comentou que foi coerente.